

# DIÁLOGOS E PERCEPÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS DE USO SUSTENTÁVEL DA TERRA

João Roberto Correia<sup>1</sup>, Marina de Fátima Vilela<sup>1</sup>, Álvaro Alves Carrara<sup>2</sup>, Anderson Cassio Sevilha<sup>3</sup>, Moisés Dias de Oliveira<sup>4</sup>, Elmy Pereira Soares<sup>4</sup>, Sueli Matiko Sano<sup>1</sup>, Arcilo Elias dos Santos<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Embrapa Cerrados, {jroberto, marina, Sueli}@cpac.embrapa.br

<sup>2</sup> Centro de Agricultura Alternativa – Norte de Minas (CAA-NM), alvaro@caa.org.br;

<sup>3</sup> Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, sevilha@cenargen.embrapa.br

<sup>4</sup> Sindicato dos Trabalhadores, Assalariados Rurais e Pequenos Agricultores de Rio Pardo de Minas, {moisesstrpm, elmysoares, strrpm}@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O Norte de Minas Gerais abriga comunidades tradicionais com um modo de vida particular. Conhecidos como geraizeiros, os habitantes dessas comunidades por quase 300 anos utilizam os recursos naturais de forma singular.

Por muitas gerações as famílias habitaram as proximidades dos cursos d'água e utilizavam as áreas de chapada de forma comunal para coleta de frutas e madeira, caça e criação de gado à solta. Produziam quase tudo que consumiam, comprando quase somente querosene e sal. Nas áreas úmidas produziam arroz, feijão e milho e nas encostas mais altas chamadas localmente de "catanduba" produziam mandioca para produção de farinha e polvilho. Próximo às casas era comum chácaras de café sombreados com ingá, bananeiras e outras culturas, com significativa produção de café.

A partir da década de 1970, a política desenvolvimentista de ocupação econômica do Norte de Minas Gerais e os incentivos fiscais promoveram a implantação de extensos plantios de eucaliptos nas chapadas da Comunidade Vereda Funda, confinando grande parte da população aos fundos de vale (Vilela et al., 2007).

A transformação do ambiente e dos modos de vida da população local, aliado à necessidade de terra para cultivos e usos diversos e ao assoreamento de córregos e nascentes, demandou organização por parte da comunidade. A comunidade organizada discutiu, requereu e retomou as áreas de chapada. Atualmente o território da Vereda Funda está em processo de transformação em assentamento agroextrativista.

Retomado o território, surge o desafio de planejar o uso da terra e definir a sua ocupação, recuperar as nascentes e cursos d'água, manejar corretamente as unidades de produção bem como o eucalipto ainda existente na área. Assim, diante do desafio apresentado, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma primeira etapa do planejamento de uso da terra, construído em conjunto com os parceiros locais (Associação de Moradores, STR) e regionais (CAA-NM), dando continuidade às ações iniciadas pelos atores locais.

## METODOLOGIA DE TRABALHO

A área de estudo denominada Vereda Funda localiza-se ao sul do município de Rio Pardo de Minas – MG (Fig. 1). A Comunidade, inserida no ecótono Cerrado-Caatinga, é habitada por um número significativo de agricultores geraizeiros que possuem uma forma singular de apropriação da natureza, regida por um sistema peculiar de representações, códigos e mitos acumulados por gerações.

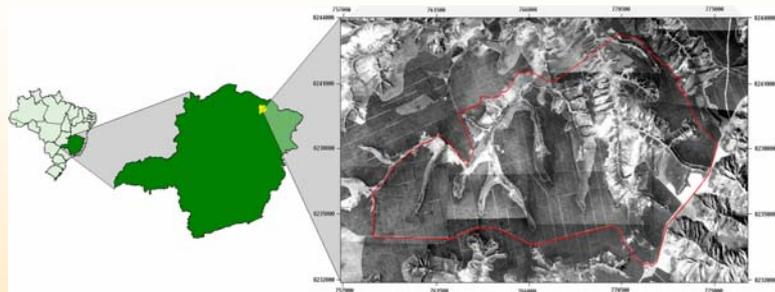


Fig. 1. Localização da Comunidade Vereda Funda, Rio Pardo de Minas (MG). Observar a ocupação da área com eucalipto (1985).

O território da Comunidade Vereda Funda apresenta uma área total aproximada de 10.154 ha, sendo que destes 5.701 ha são constituídos pelas chapadas (área conquistada) e 4.453 ha constituídos por encostas, baixadas e fundos de vale. Existem cerca de 130 famílias morando nessa localidade.

Para estruturar o planejamento participativo da área foram realizadas diversas reuniões e atividades de campo, onde foram realizados diálogos para compatibilizar as necessidades da comunidade com as potencialidades e limitações do ambiente, além de considerar os aspectos da legislação ambiental. Utilizou-se a estratégia de realizar reuniões por cabeceiras, para permitir uma maior participação do grupo. Nessas reuniões foram discutidas propostas de reordenamento do espaço, com base nas análises de fotografias aéreas, imagens de satélite e levantamentos de campo realizados durante o ano de 2007 e 2008 (VILELA et al, 2009).

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

VILELA, M.F, SANO, S.M., CORREIA, J.R., CARRARA, A.A., CARVALHO JÚNIOR, W. Fotografias aéreas e imagens orbitais como base de dados ao planejamento de uso da terra em comunidades tradicionais. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 14. 2009. Natal, RN. Anais... CD-ROM.

## RESULTADOS E REFLEXÕES

A Fig. 1 mostra a ocupação das chapadas por eucalipto no ano de 1985. A partir das análises das fotografias aéreas, imagem de satélite e levantamentos de campo realizados in loco, foram identificadas oito classes de uso e de cobertura atual do solo nas áreas de chapada (Fig. 2). Os dados e informações fornecidos pelos levantamentos de campo, fotografias aéreas e imagem de satélite e as discussões com a comunidade, possibilitaram uma primeira aproximação do planejamento do uso da terra, o qual tem possibilitado o avanço nas discussões sobre propostas de uso sustentável da área.

Uma das questões levantadas pelo grupo é a limitação do uso total da área para atividades agrícolas em função da necessidade de recuperação do ambiente natural, terra para cultivo por gerações futuras e limites da legislação ambiental.

Acordou-se que as áreas onde há regeneração da vegetação nativa e que se encontram próximas às cabeceiras de nascentes e locais íngremes, serão mantidas como Áreas de Uso Restrito; áreas onde o processo de regeneração está mais lento, localizadas em relevo plano a suave ondulado, seriam destinadas a atividades agropecuárias, utilizando as bases da agroecologia. A seleção destas áreas está sendo feita conforme a legislação ambiental e respeitando às necessidades da comunidade em questão.

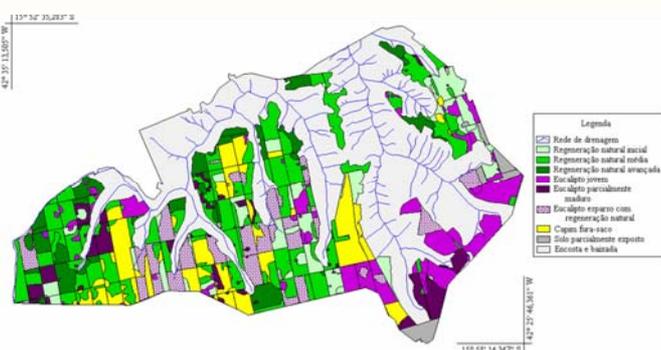


Fig. 2. Levantamento das classes de uso e cobertura do solo na área da comunidade Vereda Funda, Rio Pardo de Minas (MG), realizado em 2008. Índice de exatidão global igual a 94%.



Fig. 3. Primeira aproximação do uso da terra na área da comunidade Vereda Funda, Rio Pardo de Minas (2008), mostrando a área de reserva legal e uso restrito.

## CONCLUSÕES E LIÇÕES APRENDIDAS

Uma das principais lições aprendidas é de que ações coletivas são fundamentais para viabilizar a vida do grupo em questão, mas que as particularidades individuais devem ser respeitadas e consideradas no momento de decidir sobre o uso da área. A discussão por cabeceiras (nascentes) tem se mostrado uma estratégia muito promissora, permitindo até que grupos que estavam mais distantes se aproximassem para discutir questões de uso da terra.

Outra questão importante é a articulação entre atores locais e externos. O permanente contato e diálogos entre esses grupos (associação, STR, CAA, Embrapa) tem permitindo avançar nas propostas de uso sustentável da área.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos destinam-se aos membros da Comunidade Vereda Funda, os quais possibilitam e acompanham a realização dos trabalhos.